

Situação de Seca Meteorológica 31 outubro 2015

1. PRECIPITAÇÃO DE OUTUBRO 2015

O valor médio da quantidade de precipitação em outubro foi de 147.1 mm, valor superior ao valor normal (98.2 mm) o que permite classificar este mês como muito chuvoso. O valor mais alto ocorreu em Lamas de Mouro, 326.6 mm e o menor valor em Neves Corvo, 52.7mm (Figura 1 esq.).

Em termos de percentagem em relação à média (Figura 1 dir.) os valores foram superiores ao normal em todo o território, com os valores mais elevados, superiores a 150%, nas regiões de Lisboa, do interior e no Algarve, em particular, nas áreas de Elvas e Sagres com valores de percentagem superiores a 250%.

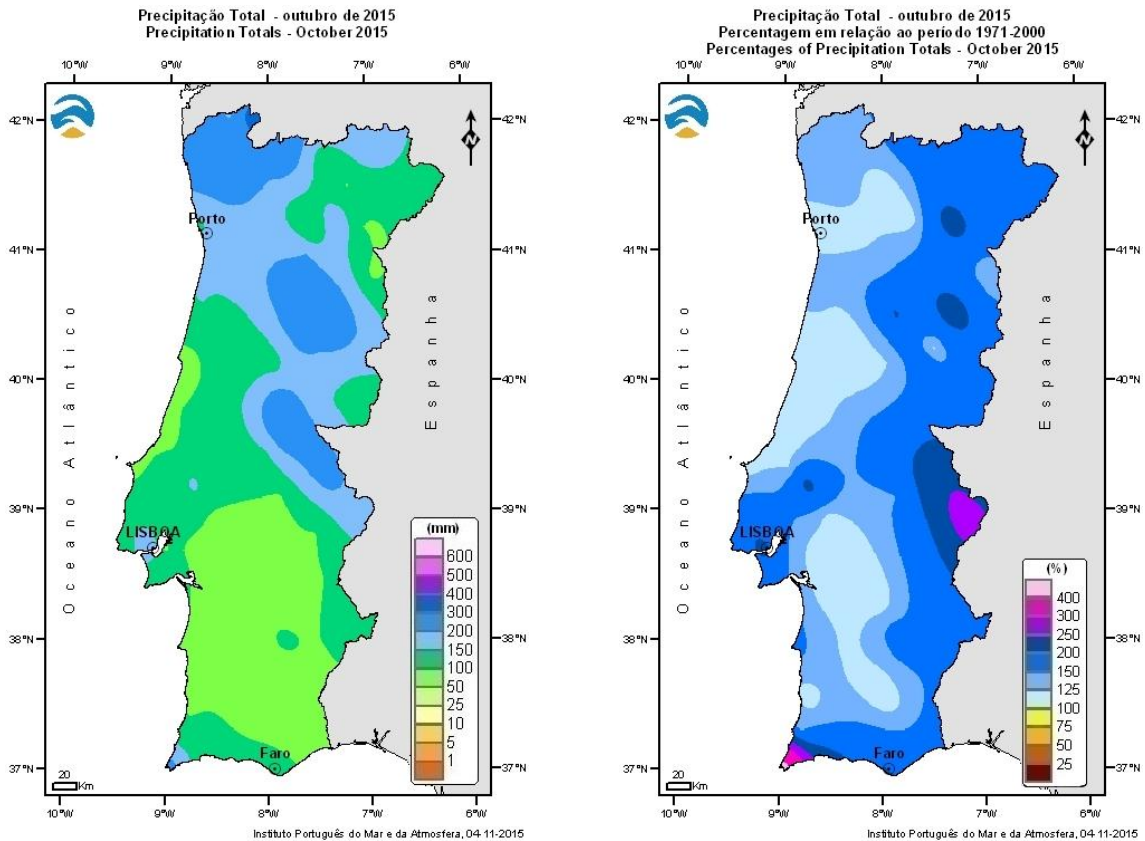


Figura 1 – Distribuição espacial da precipitação total e respetiva percentagem em relação à média.

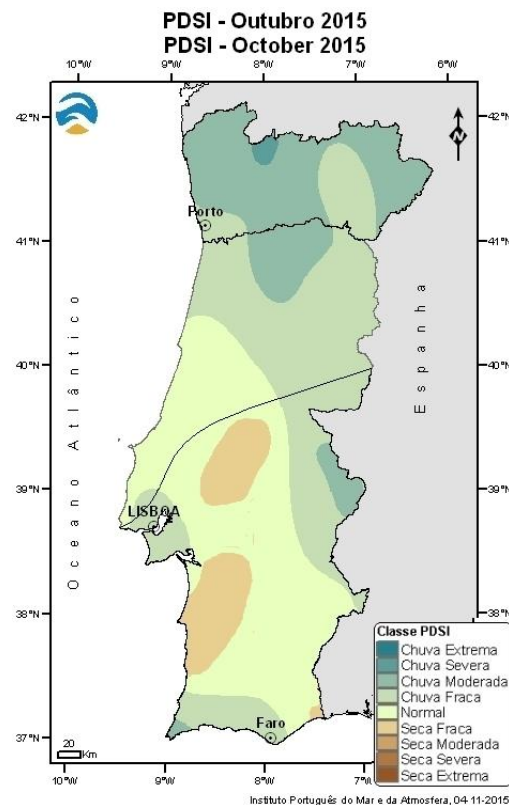
2. MONITORIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE SECA

2.1 ÍNDICE DE SECA PDSI

De acordo com o índice meteorológico de seca PDSI¹, no final de outubro a situação de seca meteorológica que se verificava no final de setembro, terminou em quase todo o território, mantendo-se apenas alguns locais na região Sul em seca meteorológica fraca (Figura 2).

Assim em 31 de outubro apenas 8 % do território estava em situação de seca meteorológica fraca.

Figura 2 – Distribuição espacial do índice de seca meteorológica em 31 de outubro 2015.



A situação de seca meteorológica iniciou-se, em todo o território do continente, em março 2015, intensificando-se até ao final de julho e mantendo-se até setembro em quase todo o território.

Apresenta-se na Figura 3 a distribuição espacial do índice de seca meteorológica e na tabela 1 a percentagem do território afetado nas classes de seca do índice PDSI entre 31 de março e 31 de outubro de 2015.

¹PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detectar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

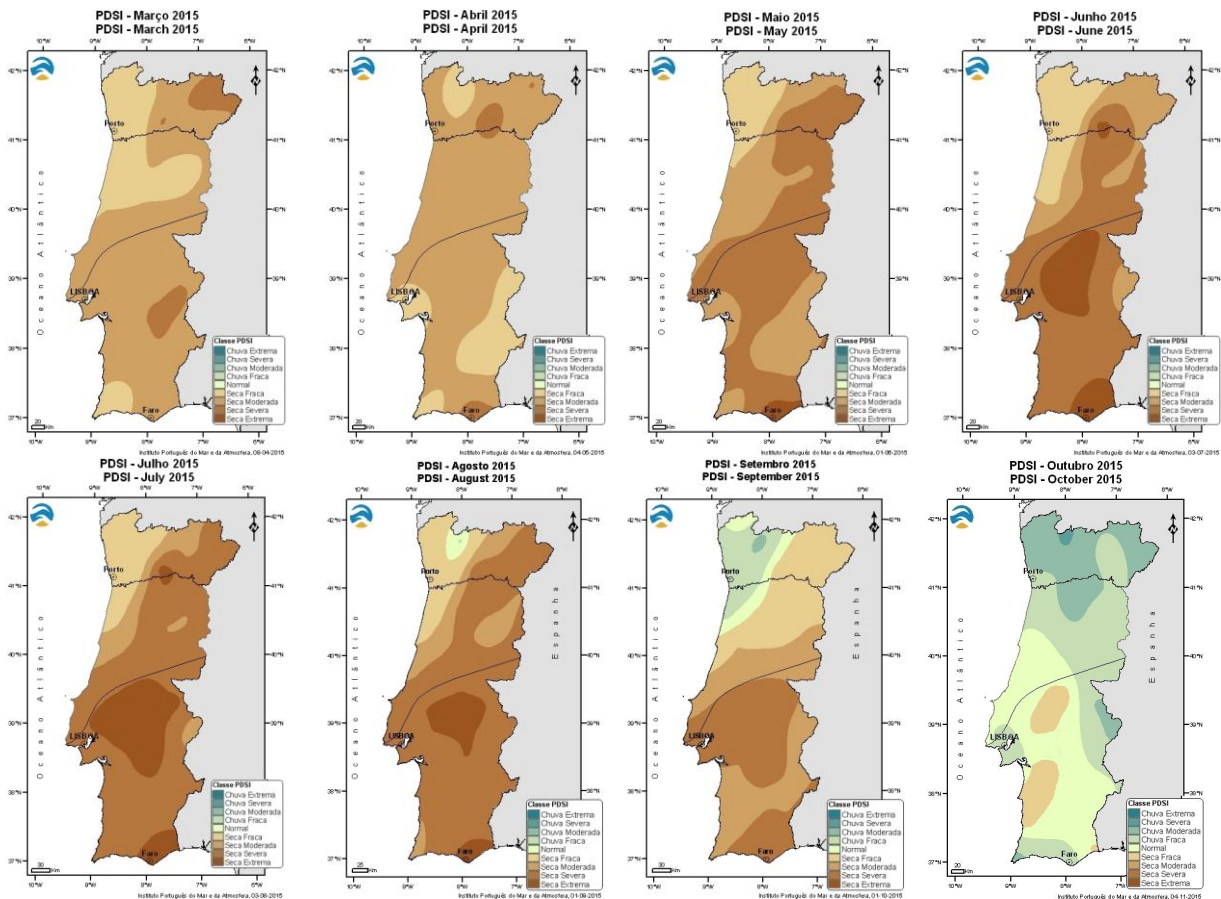


Figura 3 – Distribuição espacial do índice de seca meteorológica entre 31 março e 31 de outubro de 2015.

Tabela 1 – Classes do índice PDSI - Percentagem do território afetado em 2015

Classes PDSI	31 mar.	30 abr.	31 mai.	30 jun.	31 jul.	31 ago.	30 set.	31 out
Chuva extrema	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Chuva severa	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.5
Chuva moderada	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.6	21.1
Chuva fraca	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	9.7	34.9
Normal	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.5	4.9	35.1
Seca Fraca	25.5	17.6	9.9	13.5	11.6	11.4	24.4	8.4
Seca Moderada	67.3	79.0	35.3	18.5	9.8	13.0	29.9	0.0
Seca Severa	7.2	3.4	53.4	53.8	60.1	65.6	31.5	0.0
Seca Extrema	0.0	0.0	1.4	14.2	18.5	8.5	0.0	0.0

2.2 ÍNDICE DE SECA SPI

O índice SPI (*Standardized Precipitation Index- Índice padronizado de precipitação*) quantifica o défice ou o excesso de precipitação em diferentes escalas temporais, que refletem o impacto da seca na disponibilidade das diferentes fontes de água. As menores escalas, até 6 meses, remetem à seca meteorológica e agrícola (défice de precipitação e de humidade no solo, respetivamente), entre os 9 e os 12 meses à seca hidrológica com escassez de água refletida nos escoamentos superficiais e nos reservatórios artificiais. As condições do estado da água no solo respondem a anomalias da precipitação numa escala temporal relativamente curta (3 a 6 meses), enquanto os fluxos de água subterrânea e os reservatórios de água respondem a anomalias de precipitação em escalas temporais mais alargadas (9, 12 meses).

SPI- 6 meses

Na Figura 4a apresenta-se o SPI 6 meses no final de outubro (corresponde ao período de maio a outubro) e na Figura 4b apresenta-se o SPI 6 meses no final de setembro (corresponde ao período de abril a setembro).

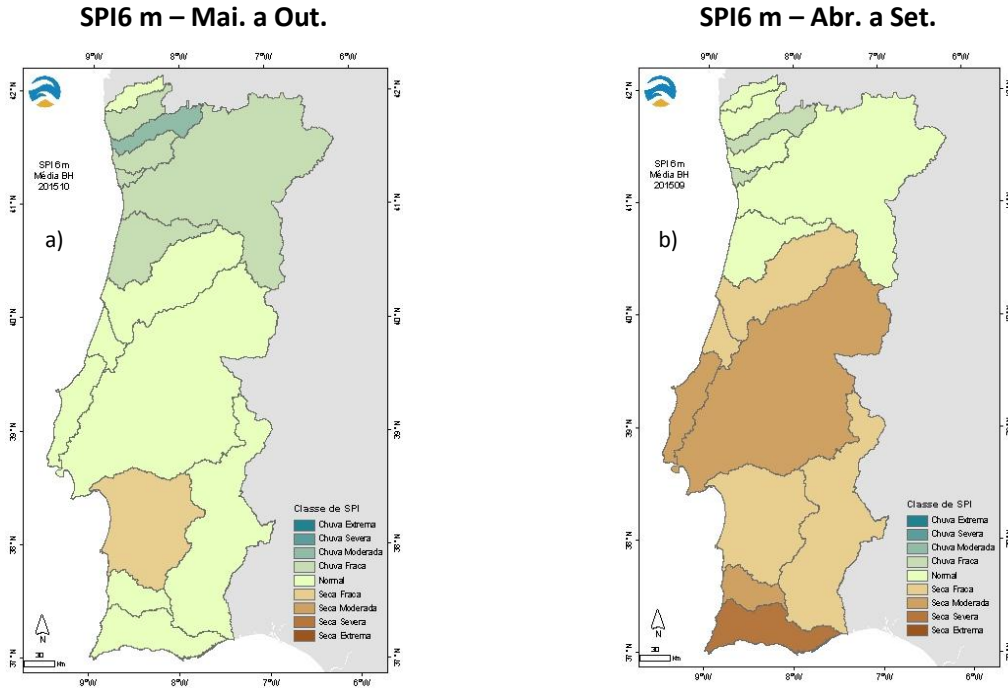


Figura 4 – Distribuição espacial do índice de seca SPI de maio a outubro 2015 (a) e de abril a setembro 2015 (b)

Verifica-se nesta escala temporal (SPI 6 meses), em comparação com o final de setembro (Figura 4b), um desagravamento significativo da seca, tendo terminado em quase todas as bacias hidrográficas de Portugal Continental, mantendo-se apenas na bacia do Sado.

SPI- 9 meses

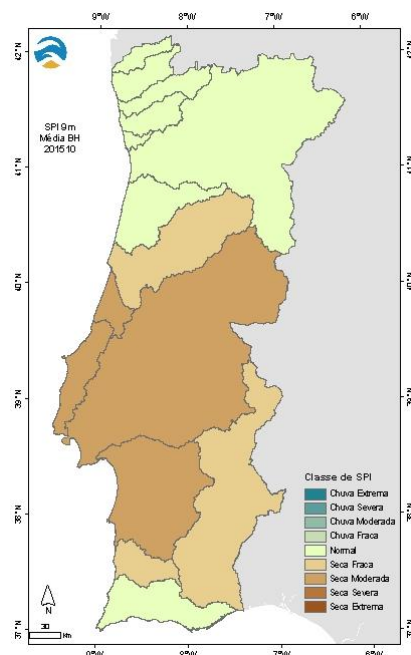
SPI 9 m – Fev. a Out.

Na Figura 5 apresenta-se o índice SPI 9 meses no final de outubro (corresponde ao período de fevereiro a outubro 2015), período em que a precipitação foi quase sempre inferior aos valores médios, exceto nos meses de junho, setembro e outubro).

Esta escala temporal permite a análise sobre a monitorização da água refletida nos escoamentos superficiais e nos reservatórios artificiais.

Verifica-se que houve um desagravamento da situação de seca em relação ao final de setembro, no entanto, grande parte das bacias do Centro e Sul do território ainda se mantêm em seca fraca a moderada.

Figura 5 – Distribuição espacial do índice de seca SPI 9 m (fev – out. 2015)



Tendo em conta a precipitação ocorrida nos primeiros dias do mês de novembro, em particular nas regiões do sul e considerando ainda a previsão mensal do Centro Europeu de Previsão do Tempo a Médio Prazo (ECMWF), no final de novembro será provável que todo o território deixe de estar em situação de seca.